

N.º Gp404-X
Proc.º: 30.06.05.01
35.02.22
35.02.23
Data: 28.11.2013

Assunto: Plano e Orçamento 2014 - Agricultura

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente e Membros do Governo Regional,**

Um dos principais problemas dos sucessivos governos socialistas tem sido a falta duma visão estratégica para o desenvolvimento dos Açores. Apesar de se terem mudado alguns dos protagonistas mantém-se a mesma linha de gestão contabilística que caracteriza a governação socialista.

Não se percebe a insistência em políticas de assistencialismo em vez da adoção de políticas estruturantes que possam combater os estrangimentos conjunturais.

Uma das maiores fragilidades da economia açoriana é o elevado défice da balança comercial alimentar, ou seja, importamos grande parte do que consumimos.

Isto resultou, por um lado, dum claro desinvestimento na agricultura, consequência em parte duma aposta na monocultura da pastagem e, por outro, do desaparecimento da agro-indústria de pequena dimensão.

A única forma de equilibrar a balança alimentar é apostar de forma séria, responsável e determinada no sector agroalimentar.

Só é possível nos tornarmos verdadeiramente competitivos no sector agropecuário, reduzindo os custos de produção: importar menos, potenciar a utilização dos fatores de produção endógenos, tornar o manejo da pastagem mais eficiente e reforçar o apoio técnico aos lavradores.

Curiosamente, no Plano e Orçamento para 2014 verificamos para a agricultura um decréscimo de 10% das dotações provenientes das receitas da Região.

Afinal o esforço orçamental para agricultura é feito à custa do aumento de financiamento externo, que como se sabe, só entra na Região após a realização interna da despesa, o que levará a que execução orçamental fique novamente muitíssimo comprometida.

Ouvimos em todos os discursos do Governo Regional, repetido até à exaustão, que é fundamental “agregar valor”, que temos que apostar em produtos de excelência. Na prática a Lactaçor vende o queijo DOP de São Jorge às grandes superfícies, que o comercializam como “marca branca”.

Isto é que é acrescentar valor?

É assim que no queremos distinguir pela excelência?

Como é que se pode exigir aos produtores a entrega dum leite de elevada qualidade, compatível com a produção dum produto DOP de excelência e não lhes pagar um único cêntimo a mais por isso?

É assim que queremos premiar o culto do mérito!

Resta dizer que, relativamente à promoção/exportação de produtos regionais, registava-se, em 2013, a existência de 3 programas, que totalizavam dotações no montante de praticamente 4 milhões de euros e, na proposta para 2014, há uma dotação de apenas de 3 milhões, ou seja, uma redução de 23,5%.

O nosso grande desafio é manter os pequenos agricultores em actividade, de preferência numa comunidade rural florescente, estimulando a agricultura de autoconsumo e promovendo a diversificação da agrícola.

Mas para isso são necessários apoios directos ao rendimento e aquilo que se observa é novamente mais uma redução, agora de 16% das dotações do Plano no âmbito da acção 2.4: “Diversificação e valorização do Espaço Rural”.

A tudo isto agrava o facto de grande parte das dotações orçamentais alocadas a estes programas se encontrarem comprometidas para pagamento de compromissos financeiros assumidos anteriormente, não produzindo qualquer efeito multiplicador da economia.

Senhoras e senhores deputados

Mesmo quando se esboçam algumas tentativas de definir orientações, como as que encontramos no Plano para 2014, constatamos que as opções políticas não têm a necessária correspondência em termos das respectivas dotações orçamentais.

Ou seja, o sector agro-alimentar constitui uma prioridade para a Região, mas em 2014 o investimento regional diminui:

- **33,5% no “Apoio ao investimento nas explorações Agrícolas”**
- **40% na “Manutenção de Atividade Agrícola”**
- **23,5% na Promoção/exportação de produtos regionais,**

Com prioridades destas estamos conversados.

A Deputada Regional

Maria Graça da Silveira